

Biblioteca JUPITER

ORGAN LITTERARIO E CRITICO

Anno I

REDACTORES—DIVERSOS

N. 5

Posto — Domingo — 4 de Outubro de 1885

ASSIGNATURA

Por mez 109

PAGAMENTO ADEANTADO.

Jupiter

O gosto pela publicação de pequenos jornaes litterarios tem-se ultimamente muito generalizado nesta capital entre os Adolecentes.

Este movimento deve ser aproveitado e regulado com sabia e prudente direcção para augmento do amor do estudo e do trabalho.

E' para desejar-se que cessem as puerilidades, personalidades, e invectivas, ou faccías offensivas, o que se de logar ao estado serio.

Seria conveniente que cada um dos redactores se limitasse ao que é proficuo, util e agradável, deixando-se por uma vez essas zombarias, que desagradão, e esses dictorios que offendem.

Os pequenos Jornaes como os grandes, devem ter um nobre fim: o instruir divertindo o que mais lhes convem.

O que diverte ou recreia o espirito não é a degladição das passio-

es de baixa educação, com esse: estes que apparecem; e pelo contrario de reter e com singularidade e Pureza de estilo os bellos nobres sentimentos, e tudo o que exalta a humanidade.

Convidamos pois a nossa esperaçosa Adolescencia para escrever nesse sentido artigos da propria Juvia ou de traducção bem escolhida, e teremos gosto em acceptar e publicar os seus trabalhos.

O TEMPO

JOSE ORTIGA

O tempo é tão precioso que não devemos empregá-lo inutilmente.

O tempo vò e tudo destròe; e por isso que os antigos o representavam com azas e com uma foice na mão.

Quando pensamos que, elle está muito longo de nós, eil-o que chega e desaparece rapidamente.

Nada pode embaraçar a sua passagem, nem resistir a sua acção.

Esta juventude cheia de vida e de prazeres que gosamos desaparecerá insensivelmente como a flor que hoje desabrecha e amanhã começa a murchar.

Por isso não devemos confiar no presente, olhemos para o futuro caminhando pela estrada da virtude.

FILINIO COSTA.

OS TRES M M M

Tres cousas amo no mundo
Que por M tem começo.
E tambem são tres as que
Eu de todo aborreço.

Essas tres cousas que amo,
Que louco morro por ellas:
Mujica, modas, milie e e.
Oh! que tres cousas tao bellas!

Agora, as tres que aborreço
Tao fatais (o tanto enf. da!)
Eis aqui as que eu odeio:
Morte, mosquito, diarrada!

RESULTADO FINAL DOS ESTU- DIOS QUIMICOS SOBRE NOS- SOS VINHOS.

Os Vinhos falsificados no Brasil que estão fazendo grande mal a saúde de seus consumidores, exigio d'estes a maior prudencia e cautella, para não continuarem a ser envenenados com arsénico, e com outros corpos ainda mais funestos, verdadeiras drogas venenosas, cuja existencia nesses vinhos foi verificada na cidade de Porto por uma commissão scientifica.

Volcões e terremotos.

De diversos estudos se reconheceu claramente de modo scientifico que os terremotos, e as grandes explosões de vulcões, são resultado de um tabeado do fôgo agitado em ondulações mais fortes quando os corpos e isto se realisa nas localidades de repositivos logares, e isto as grandes e extraordinarias marés do mar externo d'agua por outras attracções.

Dependem tambem do perigo de a camelliana nos logares, quant

a attracção solar.

Quando ambas estas forças se combinão no mesmo tempo, e na mesma direcção, ha as grandes explosões e os grandes terremotos.

Ter-se-hia verificado isto nos últimos horrosos phenomenos da Iapanha e da Asia?...

Poderemos preveni-los e acatarmos-nos para o futuro?.....

O CANTO DA SERTANEJA

Eu sou a virgem morena,
Robustá, lesta, pequena,
Como a cabrita montez;
Vivo cercada de amores,
E Aquelle que fez as flôres,
Irman das flôres me fez.

Vinde vêr, ó boiadeiros,
Meus vestidos domingueiros,
Meus braços limpos e nús;
Ahi vindo vêr-me enfeitada,
Com minha saia engommada,
Com meus tamancos amos.

Sertanejos, sertanejos,
Pedis debaldo os meus beijos,
Em vão pedis meu amor!
Eu sou a agreste colta,
Que se expõe a pontas,
E ri-se do caçador.

A Sertaneja morena,
Bouta, forte, pequena,
Não cão na armadilha, não.
A jassuaan corre o vôo,
Quando vê sobre a lagã,
A sombra do gavião.

Continua.

O QUE NOS CONFARAM.

Que alguém metteu-se em cabeça,
que todos os jornais pequenos ornados
nascidos de sua typographia.

Que por esse motivo andou pas-
sando revista em todos os jornaes,
(menos no nosso.)

Que cá estamos esperando-o para
offerecermos uma enxada com chã
e umas bolachinhas marca S.....

Que a rapaziada dos arvoredos tem
se destruido.

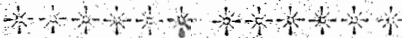
Que o que se passar contaremos
mais tarde.

JUPITER.

EPIGRAMMA.

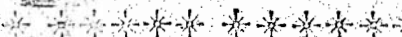
Um Machadinho, bem preso
Que todo o dia namora
Mereço ter no pescosso
Uma grande e linda argolla.

A guarita da cadeia



decima

O Lopez do Paraguay,
Que morreu no Aquidaban,
Resurgio na boa echã
Typographia, que exvao...
A cabeça d'ella calha
A golpes de tira lettras
Do valente rei sem petas,
Que arrcada por si mesma
Sou tou cinho, seu torresmo
A peñes com tres caretas...



Moto de D. Pedro I. no Theatro
em 15 de Septembro de 1822 ao seu
Enthusiasta Vivamento Vitorial
e Acclamado Imperador pela pri-
meira vez.

O Pão d' Assucar sou! sou Ro-
cha viva!.....

§ Soneto §

O Genio do Brasil no seu Diamante
A séculos dormia, indifferente,
Vendo soffrer seus fillos, triste gen-
te!
A escravidão dos Lusos, arrogante!

Mas um dia se accorda fulminante,
E sua Liberdade Independente
Proclama entre as Nações audaz, va-
valente.
Adopta um Defensor, um Impre-
sante!

Este que o Genio acolhe no seu poi-
to
No Theatro sentindo-lhe a alma
activa
A Ottoni ou Barbosa um moto ha
feito:

Com Patrio Emthusiasmo, que o me-
tiva
Aos Poetas bradou em som perfeito
O Pão d'Assucar sou!... sou Rocha
viva!!...

F.R.M.C

PREGO E MARTELLO

Um denedado bebedor entra em
uma venda e dirige-se ao empre-
sado.

— Moço, de que modo poderei
ver-me livre de um prego que tra-
ço atravessado na garganta.

— O que quer que faça? Diz o
saixeiro, compadecido.

— Avia-to, dá-me um martel-e...
la aguardento para rebatel-o...

SONHO DAS MOÇAS.

Aos 21. Prepara-se o enfeitado com todo o esmero sem lhe escapar o mais insignificante adorno.

Aos 22 Aflicta aborrecer-lhe o baile, pela dificuldade de a-ha bons pares.

Aos 23 Não p'da comprehender que haja homens que abandonem uma mulher de juizo para galan-tearem-fadellos.

Aos 24 Gosta de fallar de sua amiga que fizeo mau casamento e consola-se com seus infortunios.

Aos 25 O seu mau humor augmenta-se consideravelmente.

Aos 26 Torna-se rabugenta, curiosa e intrigante, e estas qualidades crecem espantosamente.

Aos 27 Se é rica resta-lhe a esperanca de apanhar algum mancebo pobreto.

Aos 28 Desvanecida completamente esta ultima esperanca, principia a declarar-se contra o sexo orgulhoso e perdido.

Aos 29 Entrega-se a melancolia.

Aos 30 Mostra-se muito rigida e severa com os costumes de sua epocha.

Aos 31 Namora-se subita o apaixonadamente por um alfores que desde muito conhecia.

Continúa

PAISAGEM NOCTURNA DO NIAGARA

Offerido ao meu amigo Pompilio Luz.

Uma hora depois do pôr do Sol a lua mostrava-se acima das montanhas.

O rio corria rapidamente, de repente parava-se nos becos, reaparecia outra vez brilhante de novo. Em uma sacana de

um lado da rio a claridade da Lua formava sem movimento nas rochas, do outro estava em silencio, mencia a chuva de algumas folhas, a passagem brava de uma refrega, parecia longe, por intervallos, ouvia-se o ruido da Catarata de Niagara, que na calma da noite, prolongava-se no deserto em deserto, e expira a travessia das florestas solitarias.

Desterro, 3 de Outubro de 1865

Bráulio Nunes Leuzada.

TRIOLET

Quizera beijar teu seio
Palpitante e perfumado
Num transporte apaixonado
Num suave devaneo!
Ebrio do encanto e amor
Meu peito trema em d'eu
Deixei cahir doce beijo
Na noite dos teus cabellos!
Quizera beijar teu seio
Num suave devaneo.

C. A.

Um sujeito que precisava de um quarto para acomodar seus amigos mandou perguntar a certo rico se queria alugar o seu quarto por algumas noites.

Nada, respondeu o rico, o meu quarto é só para mim e meus amigos!

Redacção e Typographia rua do Presidente Chaves N. 3.

